

## **ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS LÍDERES NO SETOR METAL-MECÂNICO EM PONTA GROSSA**

**Taciana Cordazzo**

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - Paraná

Hermes Yukio Higachi (Orientador)

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa - Paraná

Na década de 90 acentuaram-se os processos da globalização. Alguns acreditam numa nova etapa da história e outros consideram não haver diferença do que vinha ocorrendo, a não ser pela maior intensidade. Atualmente, empresas buscam técnicas modernas para posicionarem-se e terem longevidade no mercado, novas tecnologias, formas gerenciais, políticas de governo e redução de custos. As empresas concorrem apoiadas em ações ou formas de gestão, ações de estratégias adotadas (implícitas ou não), e que dependem da análise da conjuntura para serem aplicadas. A indústria brasileira não é homogênea, tendo potencial de competitividade em setores diferenciados, com necessidade de reestruturação, portanto os desafios são constantes. (Ferraz et. al. 1997). O Paraná, situado próximo a grandes mercados consumidores, com boas estradas e portos, potencializa-se na recepção de grandes indústrias. Ponta Grossa possui uma situação geográfica privilegiada em função de um entroncamento rodod-ferroviário ativo, contando com mais de 250 empresas do setor metalúrgico gerando empregos e renda. Tem-se como objetivos: analisar a competitividade, nas mudanças do ambiente econômico, do setor metal mecânico de Ponta Grossa, após 1990; Formular referencial teórico - analítico; Caracterizar o ambiente econômico; Analisar as estratégias competitivas das empresas líderes. Analisando três empresas específicas: A, B e C, líderes do setor em Ponta Grossa, o delineamento utilizado será o estudo de caso, sendo investigação empírica de fenômenos contemporâneos, onde múltiplas fontes de evidência são usadas. ( Yin 1987). A abordagem qualitativa, apoiada em entrevistas e questionários, enfocará o modelo teórico de Porter (1986). 4. Resultados (parciais) Houve aumento de empresas (RAIS), embora os empregos tenham declinado. Neste sentido, pôde se observar - pesquisa exploratória - avanços tecnológicos e/ou novos processos. As empresas "A" e "B" não possuem estratégias formais. A empresa "A" indica ações de estratégia de diferenciação, usando processo/tecnologia patenteados. A empresa "B" tem flutuações no mercado. Caracterizada por forte influência familiar, apontando estratégia de liderança no custo. A empresa "C", possui estratégia formal. É familiar, embora tenha profissionais fora deste âmbito. Percebe-se o enfoque de produtos e mercado. Concluindo, o setor poderá seguir dois rumos: as movimentações não formalizadas de gestão, ou o conhecimento e aplicação de estratégia. A "segunda trajetória" é mais difícil, mas possibilita grandes progressos. Faz-se necessário a participação de sindicatos, organizações patronais, instituições de ensino e pesquisa, e do poder público.

[taciana@uepg.br](mailto:taciana@uepg.br); [hhiqachi@uepg.br](mailto:hhiqachi@uepg.br)